ASAS
ABERTAS
DA
AMÉRICA LATINA
SEJAMOS UMA SÓ VOZ

03/2023

REVISTA LITERÁRIA

"Asas abertas da América Latina"

Por Angel'Sword Ediciones

"Asas abertas de América Latina" é uma revista digital de distribuição gratuita promovida por nós **(Angel'Sword Ediciones)**, para incentivar a promoção e a difusão de autores latino-americanos já publicados.

Ángel G:. Fernández
Diretor de Projetos

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM

TEL (+54) 9 11 7369-2181
EMAIL INFO@ANGELSWORDEDICIONES.COM
ENDEREÇO FORMOSA 578, CABA, ARGENTINA
INSTAGRAM @ANGELSWORDEDICIONES

ÍNDICE

01. A bruxa e o padre vermelho
Paloma Bahamón Serrano
Colômbia 05

02. Os irmãos do cálice
Adelaida Cuni
Argentina 09

03. Primavera latina-brasileira
Marcelo Moreira
Brasil 14

04. O ninho
Gabriel Beteta
Nicarágua 16

05. Um Prêmio Magnífico
Gis Liendo
Venezuela 18

06. Mary
Mario Spin
Equador 22

07. A chave
Ángel G:. Fernández
Argentina 25

Eventos literários
Próximos eventos literários na LATAM 30

VOCÊ É APAIXONADO POR LITERATURA LATINO-AMERICANA INDEPENDENTE?

Convidamos você a ler os diferentes autores que se juntaram à nossa revista e nos ajudam a espalhar a palavra sobre eles.

Você está interessado em aderir à proposta?

- Envie-nos para **info@angelswordediciones.com**, **ASSUNTO: CONVOCATORIA REVISTA**, o seguinte:
  - Texto a ser publicado em arquivo .doc (livre de gênero e direitos, não mais que 1.000 palavras)
  - Foto (1080x1080p) e breve biografia.
  - Detalhes dos livros publicados e onde comprá-los.

01. A bruxa e o padre vermelho

por Paloma Bahamón Serrano

À medida que a escuridão avança, o luar se espalha pelo Colina do Padre Vermelho e ilumina a passagem nervosa dos ratos pelo depósito de lixo da Misiá Soraya. Muitas pessoas desconhecem a origem dos nomes destes lugares, mas eu estou aqui para lhes contar minha história e a do Colina. Sou o fantasma de alguém cujo nome em vida era Soraya Carmen Gómez. Eu era uma yerbatera e uma leitora de tabaco e de cartões espanhóis. Sim. Uma bruxa. Meus dons foram herdados de Julia, minha mãe, que me criou sozinha. Éramos duas mulheres livres.

Vivíamos em Murillo sur, um enorme bairro de squatter, e quando fomos ao mercado do centro para comprar salva, louro, pau-rosa e altamisa para nossos feitiços, as pessoas "normais" nos olhavam com desconfiança. Esses foram os anos de violência neste país do Sagrado Coração. Eu estava entrando na puberdade e Júlia ainda andava erguida e seus ossos ainda não haviam secado. Em meio ao desdém, muitas senhoras e cavalheiros não podiam esconder seu desejo de ser como nós e nos procuravam sorrateiramente para descobrir seu futuro ou para afastar o mau-olhado.

Foi assim até a morte de mãe Julia, em 1962. Ela mal tinha cinqüenta anos de idade, mas parecia ter oitenta. Meses antes, ela havia secado e se curvado e nenhuma de nossas prescrições teve qualquer efeito. A casa de um ferreiro é uma enxada de pau. Nós praticamos magia branca, mas ela tinha recebido má bruxaria. Eu sabia disso pelas cartas. Sempre que a consultava, as dez espadas surgiam: angústia, dor, agonia. Descobri mais tarde, desta vez com o tabaco, que um velho amor ressentido lhe havia dado um enterro. Eu jurei nunca mais me apaixonar.

Foi em vão. Em 1964, ouvi falar dele. Primeiro, através dos jornais. Depois, vi-o na vizinhança. Ele fazia trabalho comunitário com muito esforço e eficiência, mas atrás daquela batina e daquele sorriso doce ele escondeu um agitador de massa. Ele disse que o dever de todo cristão era fazer a revolução porque essa era a forma mais exaltada de amar o próximo. Que os exploradores tinham dois caminhos: unir-se à luta do povo ou ser vencidos pelos oprimidos, que, quebrando suas próprias correntes, também os libertariam de seu papel de opressores. Ele era alto, bonito, gentil e firme ao mesmo tempo. Simples em seus modos, mas com uma elegância nativa de

sua linhagem que ele não podia esconder. Parecia um imperador que queria pintar-se de trapos e sempre tinha Jesus em seu suor e em seus lábios.

Eu o amava instantaneamente. Segui os passos dele de longe. Aprendi que, além de padre, ele era professor de humanidades na mais prestigiosa universidade pública do país. Que ele amava seus alunos tanto quanto amava os pobres. Que ele tinha um jornal e um projeto político contra as oligarquias. Que o clero e a elite, tanto goda como liberal, tornaram sua vida impossível porque ele era um "padre vermelho". Que ele sabia francês, latim e grego e escrevia como os deuses, mesmo sendo preso depois de marchas de protesto. Que ele se desesperou por não ser capaz de provocar mudanças sociais por meios democráticos e se juntou à guerrilha em 1966, um mês e uma semana antes de sua morte.

Dizia-se que ele estava lutando no sul do país, mas uma noite, quando eu estava preparando uma carne doce para um vizinho, esbarrei com ele em frente à entrada de minha casa. Ele parecia um grande mendigo. Ele me implorou para não entregá-lo. Eu estava tão orgulhoso e feliz! O que ele poderia ter imaginado que primeiro minha carne teria que queimar antes disso? Ele viveu em minha casa durante sua última semana. Nós conversamos sobre tudo. Contei a ele o que eu fazia para viver. Ele nunca me julgou. Ele parecia se divertir com o que eu fazia. Ele até me consultou sobre seu destino; mais uma vez, como minha mãe, ele conseguiu o dez de espadas: apunhalar nas costas e derrotar. Eu o avisei, mas ele parecia resignado ao seu messianismo fatal.

Alguém sentiu o brilho do amor e da alegria irradiando de minha casa e foi com a notícia para a polícia. O perigoso fora-da-lei "padre vermelho" estava escondido na casa da bruxa Misia Soraya. Eles invadiram, sob o pretexto, aliás, de procurar por armas. Eles vasculharam meus frascos, reverbero, flores e velas. Empurraram meu amor para fora, levaram-no para a colina, vendaram-no e, diante de uma multidão que não sabia se devia gritar ou chorar, mas ficou calada por medo, apunhalaram-no dez vezes pelas costas. Para este "bandido" escolheram um assassinato artesanal como castigo para que a multidão deixasse de pedir o que não merecia. Durante todo o caminho até sua provação, e mesmo quando ele estava sendo ferido, o pai gritou: "Eu sou do povo e para o povo. Eu sou o novo homem".

Eles lhe tiraram o corpo. Eles o desapareceram. Depois de seu assassinato, fiquei em frente ao morro, como uma noiva de marinheiro esperando no cais por seu retorno. Algumas pessoas jogaram frutas podres e lama em mim.

Outros me cobriram com cobertores e me deram comida. Eu mesmo pensava que ia me transformar em pedra como a esposa de Lot, até que um dia alguns homens vieram para me queimar como bruxa. Eles me amarraram a um pau. Eu os deixei fazer isso. Eu nem sequer tinha forças para amaldiçoá-los.

Desde então, tenho sido uma alma em dor, fixada no mesmo lugar que hoje é um aterro sanitário e leva meu nome.

Olho para o morro e vejo meu novo homem tentando se libertar de mãos criminosas que já não o seguram mais. Ele não sabe que está morto e que seu espírito não está com Deus. No início eu o chamei, mas ele é incapaz de me reconhecer.

Ele só vê o que quer ver. Ele repete o mesmo gesto mil vezes, ou talvez seja eu quem é incapaz de aceitar que é tudo meu devaneio. É o destino dos desajustados.

Sobre o autora

Paloma Bahamón Serrano é uma escritora e socióloga colombiana, especialista em Direitos Humanos, mestre em Semiótica e doutora em Estudos Sociais. Ela trabalha como professora universitária na área de humanidades há 22 anos.

Ela publicou dois livros. Um de poesia chamado "Aguafuerte" (Editorial Entreletras, Colômbia, 2014) e um romance chamado "Un día en el 76" (Editorial Caligrama, Espanha, 2018).

Sobre "Un día en el 76" (Um dia em 76)

Sara, uma brilhante cirurgiã pediátrica, acorda no estábulo 76, no porão de um estacionamento. Ela não se lembra de nada sobre si mesma, exceto que ela quer salvar a vida de Toñito, seu irmão mais novo, e assim evitar que a família se desmorone. Mas ela está em 2015 e ele está em 1976. Como isso poderia acontecer? A culpa e a angústia por sua amnésia a impulsionam numa viagem entre o real e o onírico que leva a uma revelação surpreendente.

Livro disponível em espanhol em:

Casa del Libro

El Corte Inglés

02. Os irmãos do cálice

por Adelaida Cuni

Uma batida interrompeu a sessão de leitura de Pedro Chalice. O barulho veio da janela do jardim da frente.

Pedro tinha acabado de completar 22 anos e herdara a casa de seu pai e o escritório de advocacia, assim como seus contatos e associados. Ele tinha uma cópia do Facundo de Domingo Faustino Sarmiento em suas mãos ásperas. Pedro era um homem alto e esbelto, usava longas patilhas, seguindo a moda do final do século XIX. Ele usava uma camisa fina e leve, calças de vestido cinza e mocassins de couro lacados. O homem olhou para cima e, vendo nada de anormal no pátio, prosseguiu com sua leitura. Ele colocou o dedo na boca, lambeu suavemente o dedo indicador e folheou o livro, aproximou a página do rosto e a batida veio novamente, vindo do outro lado da janela.

Ele tinha certeza de que era sua irmã mais velha, Cecília. Os dois sempre brincavam de esconde-esconde, desde crianças, e toda vez que ela queria brincar com ele ou brincar com ele, ela batia na parede ou na janela. Pedro sabia que sua irmã não iria parar de brincar com ele até que ele prestasse atenção nela. Além disso, eles eram muito velhos para se livrarem do hábito infantil que compartilhavam. O advogado pousou o livro cuidadosamente na borda da mesa larga no centro da sala de jantar.

- Silvina!- Pedro levantou sua voz para convocar uma de suas empregadas.

A mulher de meia-idade entrou na sala caminhando rapidamente. Ela usava um avental branco, cheio de manchas secas que eram impossíveis de lavar e outras que estavam úmidas e novas. Silvina aproximou-se de seu chefe.

- Você precisa de alguma coisa?- a mulher pediu ajuda. Ela o chamou de señor, embora ele fosse mais jovem que ela e ela o tivesse visto crescer.
Pedro levantou-se e assentou a cadeira debaixo da mesa. Ele tocou gentilmente no ombro de Silvina e apontou seu dedo indicador para a janela. Silvina olhou para onde ele indicou e franziu o sobrolho em confusão. Ela tinha que terminar de cozinhar o almoço e não entendia por que seu chefe a chamava.

- Você já viu a senhorita Chalice?- perguntou Pedro divertindo-se. Ele olhou para Silvina e colocou seu dedo

aaa

indicador nos lábios, dizendo-lhe para brincar com ela.

- Ah - Silvina bufou - Sim, creio que ela está lá em cima em seu quarto, senhor - respondeu ela obedientemente.

A mulher sorriu conscientemente para Peter e ele devolveu o gesto. Pedro estava certo de que sua irmã estava escondida debaixo da janela, encostada à porta.

Silvina apontou com a mão para a ala esquerda da casa, perguntando a Pedro se ela poderia sair. O homem acenou com a cabeça e arredondou a mesa. Ele enfiou suas mãos nos bolsos profundos de suas calças, onde costumava carregar seu relógio fob. Ele abriu a pesada porta da frente com sua mão hábil e saiu para o gramado da frente. Ao inclinar-se para frente, ficou desapontado ao ver que Cecília não estava agachada sob a janela.

Peter assumiu que sua irmã estaria escondida no jardim dos fundos. Faltavam apenas alguns meses para que Cecília se casasse com o legista Justo Córdoba, um associado do falecido Sr. Cálice e Pedro. Custava a Pedro saber que logo sua irmã estaria saindo de casa.

Ele sabia que o casamento era para melhor, mas temia a idéia de perder seu companheiro de brincadeira. Que o primogênito dos Cálices estava se casando significava que os dois tinham crescido e agora eram adultos, irrevogavelmente. Peter correu pela casa e parou quando chegou ao jardim dos fundos. O parque era verde e fértil, desafiando as freqüentes secas de San Juan.

Na parte inferior do jardim havia uma macieira alta com folhas abundantes em sua copa arredondada. A poucos metros da árvore, estava a capela da família. Era uma pequena igreja improvisada que o pai de Pedro construiu para sua esposa. Somente as mulheres a usavam em seu tempo livre, porque os homens estavam ocupados com assuntos legais ou financeiros.

Pedro gostava de contemplar a capela a partir de sua janela. O que mais o fascinava na igreja era que ela se parecia com um centro de sabedoria espiritual. Peter caminhou cautelosamente para a parede direita da capela. Ele se escondeu atrás da esquina e depois se inclinou para frente. O homem pensou ter visto uma figura dentro da capela, alta e fina. Ele não estava totalmente seguro, no entanto, porque poderia ter sido uma ilusão ótica ou o reflexo de uma árvore na janela. O advogado se lembrou de sua mãe, que o chamava e Cecília "os irmãos do cálice" quando eram pequenos. Um trocadilho em seu sobrenome. Pedro acreditava que sua irmã era a única merecedora desse apelido, pois ele era excluído da capela, daquele espaço de sabedoria sagrada.

- Pedro! - gritou uma mulher de dentro de casa.

Pedro correu em alarme para ficar em frente às janelas dos fundos da casa. As janelas do quarto de sua irmã, que estavam no primeiro andar, estavam abertas. Ela espreitou para o rosto redondo e delicado dele, que estava rodeado por abundantes caracóis escuros.

- O que você está fazendo lá fora? - perguntou Cecilia em aborrecimento. Ela teve que levantar sua voz para que seu irmão a ouvisse.

- Eu estava procurando por você. Pensei que você queria brincar - gritou Pedro.

aaa

Cecília olhou para ele com desaprovação e balançou a cabeça. Pedro deu um passo atrás, sentindo-se magoado.

- Já não somos mais crianças, Pedro! - reclamou a mulher. Ela se afastou da janela e a fechou cuidadosamente. Ela virou as costas para seu irmão.

"Crescemos, irremediavelmente. Em breve estarei sozinho", disse Peter a si mesmo. Seus pensamentos foram interrompidos por duas batidas fortes de dentro da capela. Ele virou sua cabeça e viu a madeira da porta vibrar e tremer, como se estivesse sendo sacudida internamente por uma força invisível. Peter decidiu que seria melhor se afastar do jardim.

Sobre o autora

Adelaida Cuni é uma escritora ítalo-argentina nascida em 11 de outubro de 1998. Em 2022, Cuni publicou seu primeiro livro "Santa Cecilia" com FTB Editores sobre a Amazônia. Santa Cecilia" é um romance de horror e ficção histórica. Este ano, Cuni também publicou o conto "Primera cita pandémica" na fanzine digital Cósmica. A respeito de seu trabalho jornalístico, Cuni escreveu duas crônicas narrativas para a Agência Cataleja de Notícias da Universidade Nacional de San Juan.

Sobre "Santa Cecilia"

No Casona Chalice, Cecília é o foco da atenção da família. A jovem, recém-casada, está passando por acontecimentos que preocupam seu marido, o legista de sucesso Justo Córdoba, seu irmão Pedro Chalice e o médico de família, Eduardo Montero. Durante as noites, acontecem eventos que mantêm a casa senhorial e seus funcionários em alerta total, e que gravitam insidiosamente na antiga capela da família, construída pelo patriarca do Império do cálice, e pelo pai de Cecília, em meados do século XIX; mas que também parecem encher a jovem mulher de uma energia e vitalidade sem precedentes.

Com o passar dos dias e das noites mais escuras, a mansão do Cálice testemunhará um acontecimento inigualável que marcará a vida de todos, que deixará uma marca indelével na história da família e que fará com que o nome do Cálice Cecília seja considerado santo, ou amaldiçoado.

Livro disponível em espanhol em:

VOCÊ GOSTARIA DE SABER COMO PUBLICAR CONOSCO?

ENTRE EM CONTATO CONOSCO E PROVIDENCIAREMOS UMA VIDEOCHAMADA PARA RESPONDER A TODAS AS SUAS PERGUNTAS.

03. Primavera latina-brasileira

por Marcelo Moreira

Que loucura toda essa mistura.

Viver a distopia de 84 frente a sociedade do espetáculo.

O primeiro a rir é o palhaço do circo dos horrores dos alienados.

Diante da vasta canalhice do pensamento policiado.

Calados! Calados!

A liberdade desce ladeira abaixo.

E o que sobra é a imunidade dos totalitários.

Que comandam o supremo dos justus planaltos.

É a farsa monumental dos que amam duras ditas.

Mas fingem lutar por atos demo kratos, demo kratos, demo kratos.

E, depois, nos últimos atos do fim dos tempos de uma era sangrenta.

Colocam todos contra todos amordaçados.

Na dura vertigem dita dos fatos
De um lado, a caça às bruxas, do outro, a fuga dos ratos.

Agora, aqueles outros, por hora, são os alvos.

Aqueles que eles fingem ser coitados.

Pois é, coitados.

Coitados dos que acreditaram nessa barca criminal.

Defenderam ideologias baratas; baratas e traças. Farsas, trapaças.

Todos ali são traiçoeiros. Traíras. Traidores da pátria amada, Idolatrada.

Salve, salve. Salve o mundo dos moribundos. Salvadores dos ditadores.

Eu digo, salve a alma.

Calma, calma, que tudo acalma.

E distante de toda essa engrenagem macabra dos delirantes.

A luz da união sagrada que nasce, cresce e floresce.

Na Primavera de um povo varonil, latino-brasileiro.

Que diante de tantos devaneios
O berço de um novo mundo civilizatório de uma nova humanidade.

Es tu, Brasil, Brasil.

Es tu, Brasil, Brasil.

Sobre o autor

Marcelo Moreira, nascido em Salvador - Bahia, Brasil. Bacharel em Administração Hoteleira, pela Universidade Católica de Salvador. Iluminador Cênico, pelo Centro de Formação em Artes da Bahia. Ator pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. É bailarino de Dança Contemporânea pela Escola de Dança da FUNCEB. É cantor, intérprete, poeta e se considera um artista livre de padrões e convenções sociais.

Ele lançou a obra literária "Sociedade dos Escravos Modernos", da Arte Impressa Editora (2022).

Sobre "Sociedade dos Escravos Modernos"

"Sociedade dos escravos modernos" é uma obra literária de manifesto político, subversivo, filosófico e espiritual para o despertar de uma Nova Consciência Humana, do poeta brasileiro Marcelo Moreira.

É um movimento poético de recuo do véu da ilusão social, numa viagem cósmica, impiedosa, psíquica, mística e espiritual, numa tentativa de desmascarar o decadente sistema de controle implantado nesta sociedade modernamente manipulada.

Livro disponível em:

04. O ninho

por Gabriel Beteta

Rita é uma jovem muito particular, sempre curiosa. Tudo atrai sua atenção. Ela questiona tudo o que acontece ao seu redor. Seus pais a visitam quando eles não estão trabalhando e sua mãe faz o mesmo.

O problema é que no pátio (de sua casa) há um abacateiro. Este abacate nunca produz um único abacate; quase nunca produz abacates que se parecem com pepininhos secos.

Rita, do lado de fora pendurando roupas em uma corda (para ir à escola), nota um tumulto no topo da árvore. Para sua surpresa, um gulard luta com um pernil negro-azulado (fúria, depenação, bicada). É tão intenso que os pequenos animais voam para longe do topo da árvore e nunca mais voltam.

Mais tarde, Rita percebe que há um ninho no topo da árvore. Ela ouve o som de ajuda, fome e frio dos filhotes.

Rita corre para a sala, entra na adega, pega uma cadeira velha feita à mão por um de seus avós paternos mais lembrados (o Sr. Lin era um famoso xamã da América Central), encontra um martelo, alguns pregos, uma serra de mão, um facão,

aaaaaa

começa a desmontar aquela cadeira valiosa e com os pedaços de madeira constrói uma escada pregada diretamente na árvore.

Também usando o facão, ao subir para o topo da árvore, ele corta um par de galhos ao subir. O ninho está agora em suas mãos. Ela joga o facão de cima e ele quase cai sobre Gandalf (um canino, seu companheiro), que ladra algumas vezes e corre para dentro da casa.

Rita pensa que os filhotes são de um guarda-lamas. Com o passar dos meses, a plumagem negra-azulada lhe diz a natureza de seus adotados, palafitas. No final, ela os amamenta até que sejam capazes de voar.

Rita Lin ainda pendura roupas naquele pátio cheio de folhas de abacate, e sempre no dia seguinte ela relaxa alguns pedaços leves com excrementos de estilhaços.

De frente para a rua de todas as instituições, jogando estilo no ônibus, indo para as aulas para ser uma profissional nos vestígios da vida, pensando no que melhorar, Rita olha além das copas das árvores e até os prédios públicos, suas pernas de pau vigiam a carniça.

Sobre o autor

Gabriel Beteta é um escritor, músico, ator e microdocumentista audiovisual de Manágua, Nicarágua. Nascido em 1989, ele demonstrou uma grande apreciação pela natureza e pelas artes desde cedo, mas foi só nos anos de universidade que ele começou a forjar seu personagem como artista.

Como escritor, ele tem cinco publicações digitais: Dios no cree en religiones (2014), Ciertas confesiones estoicas en los locutorios espontáneos (2014), Mundos más allá de las ventanas (2015), El diario de un esquizofrénico (2017), Marijuana, Alcohol y Pueblo (2017) e El diario de un esquizofrénico (2017).

Sobre "Mundos mais além das janelas".

"Mundos mais além das janelas" descreve sessenta e um capítulos curtos no estilo de aforismos e contos, cada um dos quais aborda vários temas que levam o leitor a criar uma ligação entre a leitura e sua própria percepção do mundo.

A natureza descomplicada das palavras torna possível criar um critério, um novo mundo próprio em cada capítulo.

Livro disponível em espanhol em:

FLIPHTML5

05. Um prêmio magnífico

por Gis L. Liendo

Entre as folhas o vento carrega a história de nosso solo, na cerâmica o conhecimento é transmitido. De geração em geração, os rituais de celebração são abundantes. Crianças de tez multicolorida, rezando em diferentes idiomas de cada canto. Nós somos os mitos e lendas do povo uma vez em submissão. Caracterizados por nossas características e nosso sabor.

Ligados à terra e à nossa tradição, honramos nossos antepassados com cada batida do tambor. Nossas festividades sem álcool alcançaram as profundezas da apreciação. Música, dança, artesanato e calor humano nos abençoam com um lugar na UNESCO para nossa transcendência e preservação. Tradições de nosso povo valorizadas como patrimônio intangível da humanidade por nossa honra, sempre indo além de nossas fronteiras expandindo o coração, mostrando a importância com nossa mãe terra e nossos ancestrais dessa inestimável conexão. Além da política e da religião, é a fé transformada em verdade e nossa devoção.

De la tierra somos y en barro andamos, las flores renacen
Da terra que somos e em argila caminhamos, as flores aaaaaaaaa

renascem com nosso passo. Amor e carinho, pela pátria que lutamos. Com coragem, marchamos por nossos direitos. Dos mais antigos até os mais atuais. Em nossas raízes, acreditamos e respeitamos. Em solidariedade com nossos irmãos e irmãs. Ouvimos o som do passado em nossos protestos, cansados mas nunca pisoteados. Em união nos refugiamos e contra qualquer tirano que nos levantemos.

Mortal e delicada como uma vida que nasce, atentos aos anciãos que nos dão conselhos. As lições que todo o continente nos inflige, com sabedoria as absorvemos. Como uma flor na beira de um penhasco deserto, quando estamos prestes a cair, nos levantamos prontos para correr novamente. Deliciosos como o cacau acabado de fazer e aromáticos como o café acabado de fazer, acostumados a ganhar a vida pela labuta. Apesar das dificuldades que enfrentamos cada novo obstáculo, sem curvar a cabeça quando nosso povo é insultado.

Envolvemo-nos em pedras, e depois florescemos como em uma estufa. Satisfeitos com nosso orgulho guerreiro e com as ondas que nos atingem sem remorso, mas que acabamos aaa

surfando com muito cuidado. Capazes de moldar todo nosso sofrimento em um suspiro e palavras de encorajamento. Quando o sol brilha com cuidado, é quando nossa vontade mais nos impulsiona a conseguir o que queremos.

É uma veia e uma conexão com nosso cérebro, é uma forma de pensar e ser grato pelo que tivemos e pelo que temos. Do topo do caminho, fluindo como a cachoeira mais alta do mundo, plantando nossos pés nas planícies, nas florestas ou no concreto, somos de resistência um símbolo e um eco. Nossa existência é um aaaa

lembrete de batalhas passadas e de culturas incríveis que não desapareceram.

O que é importante não é difícil para nós ver, do pó viemos e ao pó voltamos. Da terra somos trabalhadores, do céu somos pássaros em vôo e no mar nos aventuramos com respeito. Não temos medo dos rios mais longos, e somos companheiros dos animais. Desde a semeadura que conhecemos e desde o cultivo agradável que comemos. Somos latinos, de muitos idiomas e milhares de sotaques. Somos reconhecidos onde quer que estejamos e, em vez de ser uma desvantagem, é um prêmio magnífico.

Sobre o autora

Gis L. Liendo é uma escritora venezuelana, nascida em 1997. Estudou Bacharelado em Artes na Universidad Central de Venezuela. Além da obra "Abajo Cadenas" (parte da coleção de poesia antológica "En mis raíces - Latinoamérica para el mundo"), Liendo é autora de "El niño que perseguía la muerte" (parte da antologia literária "Colecciones extraordinarias / Cuentos para el bolsillo") e "Almas vibrantes" (parte da coleção de poesia antológica "A mi lado para siempre - Quemarme en tu amor será el mayor de los privilegios"), títulos publicados pela Editorial Ita. O interesse de sua obra reside na apreciação viva e na reflexão de acontecimentos intensos, geralmente à beira da prosa poética e da poesia narrativa.

Sobre "Em Minhas Raízes - América Latina para o Mundo" (antologia)

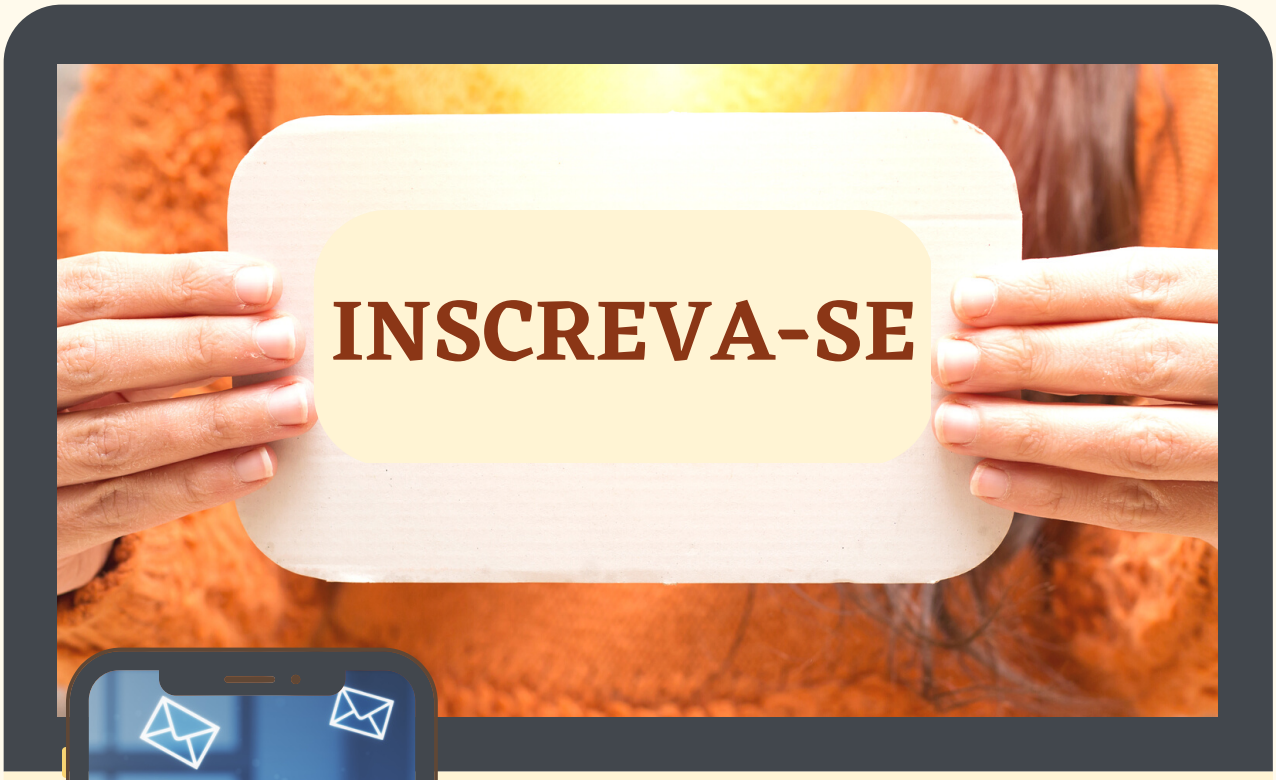
Como podemos definir a América Latina? Podemos fazê-lo com o cheiro de uma xícara de café pela manhã, com a vista dos pântanos que nos fazem sentir que vivemos em um paraíso desde nossa janela; na conversa que temos todos os dias com nossos conhecidos, com o abraço daqueles que não vemos há muito tempo. Da sensação que tudo o que nos rodeia produz em nós.

Os autores que compõem este trabalho antológico nos contam em detalhes suas experiências mais íntimas da América Latina. Neste livro, embarcaremos numa viagem de emoções que será cativante e nos levará a conhecer uma parte desta terra que abriga todos aqueles que nela encontram um refúgio.

Livro disponível em espanhol em:

ITA EDITORIAL

a



Você gostaria de receber nossas notícias, revistas, promoções e dicas editoriais automaticamente?

Inscreva-se gratuitamente em nossa mailing list.

Link em www.angelswordediciones.com

06. Mary

por Mario Spin

As estradas estão repletas de um engarrafamento sem precedentes. A buzina e os gritos tornam a atmosfera insuportável. Alguns estão tão desesperados que abandonam seus carros e começam a correr, carregando apenas o que é necessário, enquanto outros vão de mãos vazias. Porque quando sua vida está em jogo, os luxos pouco importam.

Os primeiros a fugir nas primeiras horas da manhã foram políticos, militares, homens de negócios e pessoas do poder. Assim que ouviram a notícia, decidiram fugir da cidade, deixando os cidadãos à sua sorte. Não fosse a misericórdia de alguns poucos jornalistas que alertaram sobre o perigo iminente, a maioria do povo teria sido condenada. O aviso ao menos lhes deu uma chance de se salvarem.

O êxodo em massa começou ao amanhecer, e em poucas horas quase todos os cidadãos já haviam fugido de alguma forma. Alguns usaram as estradas, outros preferiram atravessar a floresta a pé, e alguns correram através das montanhas, esperando encontrar uma distância segura.

Está perto do anoitecer e a cidade é um deserto. Entre as ruas vazias e edifícios abandonados, uma figura humana ainda se arrepia. É a única pessoa que decidiu ficar. Um tolo? Um louco? Um atrevido? Talvez... Ou talvez ele seja um homem que não tem nada a perder desde que foi diagnosticado com uma doença terminal há alguns meses.

No seu caso, "correr para sobreviver" é uma perda de tempo. O estresse sobre o inevitável é um disparate. Portanto, ele está aproveitando a oportunidade para fazer algo que sempre quis fazer, mas nunca ousou até agora.

Ele caminha sem pressa, fotografando cada canto desabitado. Há uma beleza inegável que vem de retratar um lugar vasto e vazio em completo silêncio. Experimenta uma paz e tranqüilidade que acalma a mente e a alma. E esse sentimento traz alívio ao homem, esquecendo o azar que o tem acompanhado. Mesmo antes deste dia trágico, ele já era um solitário, sem amigos, sem família.

Desde que ele perdeu sua amada há alguns anos, ele não era mais apaixonado pela vida.

Seu sonho de fotografar a cidade deserta é a maior satisfação que ele pode sentir. De alguma forma, isso lhe devolveu seu bom ânimo. Depois de escurecer, ele tira algumas últimas fotos do céu e tira o laptop que guardava em sua mochila. Ele continua a transferir as imagens para o computador, depois as carrega para a internet. Elas são impressionantes demais para não serem compartilhadas com a humanidade. Uma vez atingido seu objetivo de publicar as fotos do dia, ele simplesmente desliga o laptop e se deita no chão, com a mochila como um travesseiro improvisado.

De sua posição, ele pode observar o céu em todo seu esplendor, sem a irritante poluição luminosa. O espetáculo de tirar o fôlego que o universo oferece: um mar de estrelas e uma lua cheia radiante. Tal beleza o lembra de sua amada, cujo nome ele sussurra ao derramar uma lágrima de nostalgia.

E naquele momento ele vê o clarão que irrompe na noite, anunciando a chegada do enorme meteorito. Ele fecha as pálpebras para que possa descansar descansado. Ele até sorri com o pensamento de que logo verá sua Maria.

Sobre o autor

Mario Spin nasceu no Equador. Ele é engenheiro de profissão, formado em literatura desde a infância. Durante os anos quarenta de 2020 ele escreveu seu livro de estréia "Tu nombre me inspira" (Seu nome me inspira), publicado em julho de 2021. Esta obra inicia uma trilogia de antologias, juntamente com "Lugares inspiradores" (2022) e "Fauna inspiradora" (a ser lançado em 2023). Cada livro reúne 27 histórias (uma para cada letra do alfabeto), cujos títulos correspondem a diferentes temas: nomes de fêmeas, lugares e animais, respectivamente.

Cada história é independente, com diferentes personagens e enredos. Os gêneros são variados: desde drama, horror, romance, ficção científica, sátira social, polícia, entre outros.

Sobre "Lugares inspiradores"

Antologia seqüela de "Seu nome me inspira". Ela reúne 27 histórias originais, dispostas em ordem alfabética, todas com o nome de um lugar como título. Os lugares podem ser cidades, vilas, vilarejos, montanhas, florestas, ilhas, lugares reais ou reinos imaginários. Cada destino pertence a um país diferente, dos 5 continentes.

A língua, os sotaques, a gastronomia, a música, os costumes, as crenças, o clima e outros fatos reais são respeitados para definir os lugares onde as histórias acontecem.

Cada história é independente, com personagens, enredos e gêneros literários. Basta estar preparado para viajar para lugares familiares e novos destinos.

Livro disponível em espanhol em:

07. A chave

por Ángel G:. Fernández

Não faz muito tempo, ele voltou para casa após um dia cansativo, do tipo que todos nós tivemos em uma época ou outra, quando nossas mentes explodiriam ao menor dos pensamentos mundanos. Ele abriu a porta do elevador e se deixou sair. Ele havia descoberto há algumas semanas que, quando seu corpo se sentia exausto, era mais eficiente puxar seu corpo para frente e deixar seus reflexos moverem suas pernas para ele. Mas naquela noite, sua teoria falhou. Como um saco de farinha, ele desmaiou no chão de mármore gelado. Seja por exaustão ou por choque, ele adormeceu instantaneamente.

Quando chegou a ele, ele abriu os olhos e notou uma pequena caixa de madeira em seu peito. Enigmaado, ele a abriu. Lá dentro estava uma chave. Ele a pegou e tentou inspecioná-la enquanto lentamente recuperava sua visão à medida que a nuvem se dissipava.

Ele pegou suas coisas e entrou em sua casa. Ele jogou seus pertences no sofá, e colocou cuidadosamente a caixa de madeira no balcão.

Estranho, ele pensou enquanto tentava descobrir o que era.

Não havia nenhuma nota, nenhuma inscrição. Mas o que quer que fosse, era óbvio que não era uma coincidência, mas que alguém (ou algo, nunca se descarta a possibilidade) lhe havia dado aquela chave.

Ele encheu a banheira, pois depois de um dia extremamente ruim não há nada melhor do que um banho quente; ele derramou um copo de carvalho Malbec que havia salvo, pegou a minúscula caixa e mergulhou ligeiramente (nunca mergulhe tudo de uma vez se não souber qual é a temperatura da água).

Ele encostou sua cabeça contra a parede, e deixou o som da água e o calor de seu corpo levá-lo embora. Ele libertou sua mente e começou a vaguear sobre o objeto que havia encontrado. Mas enquanto estava imensamente curioso sobre quem (ou o quê) o tinha dado, estava mais curioso sobre o que a chave segurava.

Bem, todos nós sabemos que as chaves são ferramentas que nos permitem abrir ou fechar coisas (sejam elas baús, portas, janelas, até mesmo livros). Sabemos também que para manter algo sob fechadura e chave, deve ser algo (ou alguém) de grande

valor. Mas também pode ser de grande perigo.

E refletindo sobre isso, ele começou a ver os dois lados da mesma fechadura. E o fato é que as chaves não são usadas apenas para abrir portas, e você pode encontrar tesouros inimagináveis do outro lado (imagine o tesouro que você quer); mas também para fechar portas, e trancá-las atrás de perigos imensuráveis (a caixa de Pandora é um exemplo claro).

Assim, ele enfrentava agora dois desafios infernais: o primeiro era saber a que a chave correspondia; o segundo era saber o que estaria por trás da porta que se abria.

A idéia de ambigüidade e ignorância não lhe dava muito prazer: e se, na melhor das hipóteses, ele encontrasse um baú cheio de jóias e diamantes de todas as cores e tamanhos; ou a mulher de seus sonhos; ou o segredo do universo? Mas, por outro lado, e se, na pior das hipóteses, ele encontrou atrás da porta uma centena de homens mutilados; ou uma arma biológica; ou o próprio fim do mundo e tudo o que isso implica?

De repente, ele sentiu seu corpo começar a ficar cada vez mais pesado, afundando-se cada vez mais fundo na banheira. Ele começou a sentir um fardo imenso em seus ombros: a responsabilidade.

Pensando em todas as infinitas possibilidades que existiam, no que estaria atrás da porta que havia sido trancada com aquela chave, ele sentiu que, mesmo que não a tivesse escolhido, a responsabilidade por quaisquer conseqüências seria pura e exclusivamente sua. Pois, tendo a chave em sua posse, tudo o que poderia acontecer (seja bom ou ruim) estaria sobre ele.

Por um momento, ele pensou em colocar a chave em uma gaveta e esquecê-la, ou pelo menos adiá-la para o futuro. Entretanto, sua consciência ainda pesava sobre ele: e se, atrás daquela porta, houvesse um bebê abandonado, esperando, esperando para ser resgatado? Ele nunca se perdoaria por ser responsável por tal atrocidade (mesmo não tendo trancado a chave, ele tinha a chave para abrir a porta e salvar sua vida).

Nisso, ele se lembra de uma frase: "a curiosidade matou o gato". Em outras palavras, ele preferia morrer na ignorância do que saber ao certo o que (ou quem) estava por trás da fechadura.

Então, sem pensar mais, ele colocou a chave de volta na caixa e deixou o prédio. A alguns quarteirões de distância, ele viu um homem dormindo em um banco em uma pequena praça. Ele se aproximou dele manhosamente, e com a maior gentileza, colocou a pequena caixa de madeira em seu peito. Então, sem mais delongas, ele se afastou sem olhar para trás.

Sobre o autor

Ángel G:. Fernández é um escritor latino-americano nascido em 3 de março de 1987 em Esperanza, uma cidade da classe trabalhadora na periferia da cidade de Buenos Aires, Argentina.

Ele passou seus verões de infância com seus avós maternos na Candelária, um município distante da capital missionária, onde adquiriu um gosto especial pelas histórias contadas por seu avô sobre as lendas Guarani e "Cuentos de la Selva" (Contos da Selva) de Horacio Quiroga.

Criado com as lendas guaranis de seus antepassados, Angel G:. sempre teve uma forte inclinação para viajar e viajar pela história dos povos latino-americanos, deixando de lado os lugares turísticos para ir àqueles vilarejos onde ele podia aprender e trocar costumes culinários, histórias sociais e conhecer a realidade de um país por trás do véu do turismo de férias.

Ele visitou tribos amazônicas, vilarejos maias, até mesmo ilhas caribenhas com habitantes afro-americanos exilados durante a abolição da escravidão. E em cada viagem ele tem refletido suas impressões em seus escritos, destacando os problemas sociais dessas aldeias marginalizadas pelos Estados. Através destas viagens, Angel G:. adquiriu um sentido de identidade latino-americana unificada.

Sendo um grande fã de jornalismo, história e filosofia, ele vem trabalhando há anos em como combiná-los com seus traços literários para dar ao leitor algo mais do que uma simples narrativa. Assim nasceu seu primeiro romance intitulado "Instinto de Supervivência", publicado em março de 2016, em comemoração ao quadragésimo aniversário do início do último governo militar na Argentina. Este romance foi traduzido e publicado em inglês em 2018, e em 4 outros idiomas em 2022. Posteriormente, em 2019, e com o mesmo espírito literário e histórico, deu origem a "A canção da andorinha".

Sobre "Instinto de sobrevivência"

Romance histórico, romance de amor, romance sobre a essência humana. Publicado duas vezes, mais recentemente em 2018, mergulha-nos em uma história com múltiplas leituras: a de um amor profundo e a de um país devastado pelo conflito, pela injustiça, pelo mal, pela traição e, porque não, por "uma cegueira auto-infligida para não se comprometer com o que estava acontecendo".

O protagonista, o tenente Guzmán, simboliza a defesa desesperada da honra, do amor e da família. Suas crenças e valores o embarcam em uma luta terrível contra um sistema ao qual ele pertence, mas ao mesmo tempo o repudia. Somente imolando-se, somente através do auto-sacrifício, ele verá uma forma de proteger aquilo que justifica sua existência: os valores mais nobres aos quais um ser humano pode aspirar.

E em meio a esta narração, desdobra-se um cenário brutal e duro, expondo um dos momentos mais sombrios e dolorosos da Argentina: a ditadura dos anos sessenta. Através desta trama, o autor nos conta, sem revisionismo, como ocorreram os seqüestros, bombardeios, confrontos entre militares, guerrilheiros, ERP, montoneros e o papel de outras organizações e da própria sociedade. É claro que tudo isso é adocicado e decorado com uma Copa do Mundo de futebol que distraiu uma população que se recusava a aceitar o que estava acontecendo... a agonia da Nação.

Livro disponível em 6 idiomas em:

SCRIBD · Google Play Books · BARNES & NOBLE · Apple Books · kobo

bubok · cúspide · Smashwords · vivlio

Thalia · tolino · hoopla · Palace Marketplace · ODILO

ANGEL´SWORD
EDICIONES DIGITALES

Angel'Sword E. D. é um empreendimento que nasceu do sonho de Angel Fernandez (Diretor de Angel'Sword) de se tornar um escritor independente. Esse sonho o levou a passar pelas diferentes experiências e vicissitudes pelas quais todo escritor independente deve passar para poder publicar seu livro e vê-lo disponível em prateleiras e portais virtuais em todo o mundo.

Durante este processo, ele conheceu uma comunidade de freelancers que o ajudaram de suas diferentes áreas de especialização a realizar seus ambiciosos planos. E hoje, todos eles estão unidos sob o mesmo objetivo: ajudar todos os escritores independentes a ver seus sonhos de publicar seus livros se materializarem e em livrarias digitais ao redor do mundo.

Siga-nos em nossas redes sociais.

PRÓXIMOS EVENTOS LITERÁRIOS NA LATAM

(SEGMENTO ESPANHOL)
FUENTE: WWW.ESCRITORES.ORG

I CERTAMEN INTERNACIONAL DE POESÍA "NATALIO VALBUENA PARRA" (MÉXICO)

Género: Poesía
Premio: Premio “Hombre Color De Barro”, diploma de reconocimiento y publicación en antología
Abierto a: escritores mexicanos y extranjeros mayores de edad
Entidad convocante: Academia Nacional e Internacional de la Poesía A. C. sede Tlapa
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 05:03:2023

CONVOCATORIA PARA EL NÚMERO ONCE DE LA REVISTA LITERARIA "ALBORISMOS" (VENEZUELA)

Género: Relato, poesía, ensayo, ilustración
Premio: Publicación
Abierto a: mayores de 16 años, sin restricciones por nacionalidad o residencia
Entidad convocante: Ediciones Alborismos
País de la entidad convocante: Venezuela
Fecha de cierre: 06:03:2023

CONVOCATORIA A ESCRITORES Y ESCRITORAS GOBIERNO DE SANTA CRUZ 2023 (ARGENTINA)

Género: Obra publicada
Premio: Participación en la Feria Internacional del Libro 2023
Abierto a: personas nacidas en la provincia de Santa Cruz, argentinas residentes, como también extranjeros naturalizados o no, residentes en el territorio santacruceño
Entidad convocante: Gobierno de Santa Cruz
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 07:03:2023

CONCURSO NACIONAL DE LITERATURA ABRAPALABRA Y PURALETRA 2023 (BOLIVIA)

Género: Cuento, novela, infantil y juvenil
Premio: Bs 10.000, edición y 50 ejemplares
Abierto a: escritores nacionales y extranjeros con residencia en el país, mayores de 18 años
Entidad convocante: Grupo Editorial La Hoguera
País de la entidad convocante: Bolivia
Fecha de cierre: 10:03:2023

CONCURSO NACIONAL DE POESÍA DELIA CARRERA 2023 (CUBA)

Género: Poesía
Premio: Libros, regalos y diplomas
Abierto a: escritores radicados en Cuba
Entidad convocante: Departamento de literatura de la Casa de Cultura Municipal Manuel Navarro Luna
País de la entidad convocante: Cuba
Fecha de cierre: 10:03:2023

CONCURSO LITERARIO COMUNA DE SAN BERNARDO 2023 (CHILE)

Género: Novela, relato, poesía, ensayo, crónica, fanfic
Premio: Publicación en antología y 2 ejemplares
Abierto a: escritores/as jóvenes, de 14 a 35 años, de San Bernardo
Entidad convocante: Editorial La Otra Costilla y Fundación Emergentes
País de la entidad convocante: Chile
Fecha de cierre: 15:03:2023

19º CERTAMEN LITERARIO NACIONAL "LEOPOLDO LUGONES" 2022 (ARGENTINA)

Género: Poesía, cuento, infantil y juvenil
Premio: Publicación en antología
Abierto a: nivel nacional
Entidad convocante: Fundación Educacional de la Usina Popular Cooperativa “Sebastián de María”
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 17:03:2023

Bases y condiciones de cada evento en www.escritores.org

8ª CONVOCATORIA EDEBÉ MÉXICO PARA PUBLICACIÓN DE LITERATURA INFANTIL Y JUVENIL (MÉXICO)

Género: Infantil y juvenil
Premio: Edición
Abierto a: sin restricciones
Entidad convocante: Editorial Edebé México
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 19:03:2023

CONCURSO LITERARIO "LA NOVELA DEL VERANO" 2023 (ARGENTINA)

Género: Novela
Premio: $ 100.000 y edición
Abierto a: sin restricciones
Entidad convocante: El Gran Pez Librería y Editorial
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 21:03:2023

XV CONCURSO NACIONAL LITERARIO "MEMORIAS DE EL VIEJO Y LA MAR" 2023 (MÉXICO)

Género: Relato
Premio: Souvenirs de Marina, obra literaria, obsequio sorpresa y diploma
Abierto a: adultos mayores de 60 años, mexicanos de nacimiento
Entidad convocante: Secretaría de Marina
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 24:03:2023

CONVOCATORIA TIEMPO DE POESÍA 2023 (COLOMBIA)

Género: Poesía
Premio: Publicación
Abierto a: mayores de edad, sin restricciones por nacionalidad o residencia
Entidad convocante: PanoramaCultural.com.co y Tiempo de Poesía
País de la entidad convocante: España
Fecha de cierre: 25:03:2023

VIII PREMIO INTERNACIONAL DE LITERATURA AURA ESTRADA (MÉXICO)

Género: Proyecto creación literaria
Premio: Estipendio de 10.000 dólares, estancia y publicación
Abierto a: escritoras de entre 18 a 35 años, radicadas en cualquier lugar de Latinoamérica, Estados Unidos y Canadá
Entidad convocante: Fondo Ventura y la Feria Internacional del Libro de Oaxaca
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 26:03:2023

III CONCURSO LITERARIO "CUENTOS INSPIRADOS EN EL MAR DE CHILE" (CHILE)

Género: Cuento
Premio: $ 700.000, diploma y publicación
Abierto a: chilenos y extranjeros, mayores de 18 años
Entidad convocante: Liga Marítima de Chile
País de la entidad convocante: Chile
Fecha de cierre: 31:03:2023

CONVOCATORIA LA MALETA DE HEMINGWAY 2023 (MÉXICO)

Género: Cuento, ensayo, crónica, novela, memoria, poesía, libro ilustrado, cómic, dramaturgia
Premio: Edición
Abierto a: personas jaliscienses o residentes en Jalisco
Entidad convocante: Secretaría de Cultura del Gobierno del Estado de Jalisco y la Jefatura de Publicaciones
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 31:03:2023

1º CONCURSO LITERARIO "UN CUENTO PARA CONTAR" (ARGENTINA)

Género: Cuento, infantil y juvenil
Premio: Edición y 10 ejemplares
Abierto a: mayores de 18 años
Entidad convocante: Universidad Autónoma de Entre Ríos (UADER)
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 31:03:2023

Bases y condiciones de cada evento en www.escritores.org

PREMIO POESÍA DE PRIMAVERA 2023 (CUBA)

Género: Poesía
Premio: $ 5.000 MN, obra de arte, diploma acreditativo y edición
Abierto a: escritores cubanos residentes en Cuba, menores de 35 años
Entidad convocante: Asociación Hermanos Saíz, el Centro Provincial del Libro y la Literatura y la Dirección Provincial de Cultura en Ciego de Ávila
País de la entidad convocante: Cuba
Fecha de cierre: 31:03:2023

PREMIO NACIONAL DE POESÍA JOVEN ELÍAS NANDINO 2023 (MÉXICO)

Género: Poesía
Premio: $ 100.000 y diploma
Abierto a: escritores mexicanos por nacimiento, residentes en el país o en el extranjero, de hasta 34 años
Entidad convocante: Secretaría de Cultura del Gobierno de México, la Secretaría de Cultura del Gobierno del Estado de Jalisco y el Ayuntamiento Constitucional de Cocula
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 14:04:2023

PREMIO NACIONAL DE ENSAYO JOVEN JOSÉ LUIS MARTÍNEZ 2023 (MÉXICO)

Género: Ensayo
Premio: $ 70.000 y diploma
Abierto a: escritores mexicanos por nacimiento, residentes en el país o en el extranjero, de hasta 34 años
Entidad convocante: Secretaría de Cultura del Gobierno de México y la Secretaría de Cultura del Gobierno del Estado de Jalisco
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 14:04:2023

PREMIO STORNI DE POESÍA 2023 (ARGENTINA)

Género: Poesía
Premio: $ 400.000
Abierto a: persona mayor de 18 años, domiciliada en el país
Entidad convocante: Centro Cultural del Bicentenario “Presidente Dr. Néstor Carlos Kirchner”
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 14:04:2023

Bases y condiciones de cada evento en www.escritores.org

XLIII CONCURSO NACIONAL PREMIOS IPEL A LA CULTURA LABORAL 2023 (PANAMÁ)

Género: Cuento, ensayo, poesía, décima, caricatura
Premio: B/. 5.000 y estatuilla
Abierto a: trabajadores mayores de 18 años de edad, de nacionalidad panameña
Entidad convocante: Ministerio de Trabajo y Desarrollo Laboral
País de la entidad convocante: Panamá
Fecha de cierre: 14:04:2023

VI CONCURSO CARIDAD PINEDA IN MEMORIAM DE PROMOCIÓN DE LA LECTURA (CUBA)

Género: Relato, infantil y juvenil
Premio: $ 5.000 MN, diploma acreditativo y publicación
Abierto a: cualquier persona con residencia en Cuba
Entidad convocante: Asociación Cubana de Bibliotecarios (ASCUBI) y la Biblioteca Elvira Cape
País de la entidad convocante: Cuba
Fecha de cierre: 15:04:2023

PRIMER CONCURSO INTERNACIONAL DE CUENTOS MARIO BENEDETTI 2023 (URUGUAY)

Género: Cuento
Premio: U$S 2.500 y edición
Abierto a: sin restricciones
Entidad convocante: Fundación Mario Benedetti
País de la entidad convocante: Uruguay
Fecha de cierre: 15:04:2023

CERTAMEN DE LITERATURA JOVEN UANL 2023 (MÉXICO)

Género: Poesía, cuento, fanfiction
Premio: $ 8.000
Abierto a: estudiantes regulares de las preparatorias y facultades de la UANL
Entidad convocante: Universidad Autónoma de Nuevo León y el Despacho de la Secretaría de Extensión y Cultura
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 21:04:2023

Bases y condiciones de cada evento en www.escritores.org

XXII CONCURSO NACIONAL DE CUENTO JUAN JOSÉ ARREOLA (MÉXICO)

Género: Cuento
Premio: $ 150.000 MN y edición
Abierto a: escritores mexicanos, mayores de edad, radicados en el país o en el extranjero
Entidad convocante: Universidad de Guadalajara y la Editorial Universidad de Guadalajara
País de la entidad convocante: España
Fecha de cierre: 28:04:2023

PREMIO DE LITERATURA SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ 2023 (MÉXICO)

Género: Novela, obra publicada
Premio: 10.000 dólares estadounidenses
Abierto a: escritoras de cualquier nacionalidad, con una novela publicada según las bases
Entidad convocante: Feria Internacional del Libro de Guadalajara (FIL)
País de la entidad convocante: México
Fecha de cierre: 30:04:2023

II CONCURSO DE CUENTOS DEL CENTRO ZAMORANO DE BUENOS AIRES - CASA DE CASTILLA Y LEÓN (ARGENTINA)

Género: Cuento
Premio: $ 10.000 y diploma
Abierto a: mayores de 18 años, residentes en el territorio argentino
Entidad convocante: Centro Zamorano de Buenos Aires, Casa de Castilla y León
País de la entidad convocante: Argentina
Fecha de cierre: 30:04:2023

PREMIO DE NOVELA ÍTALO CALVINO 2023 (CUBA)

Género: Novela
Premio: 4.000 € y edición
Abierto a: autores cubanos residentes en el país
Entidad convocante: Asociación de Escritores de la UNEAC, la Asociación Recreativa y Cultural Italiana (ARCI), la Revista Unión y el Grupo Fundacional Ítalo Calvino
País de la entidad convocante: Cuba
Fecha de cierre: 01:05:2023

ANGEL'SWORD
EDICIONES DIGITALES

SOMOS UMA EDITORA DIGITAL INDEPENDENTE.

ESTAMOS AQUI PARA REVOLUCIONAR O MUNDO LITERÁRIO.

WWW.ANGELSWORDEDICIONES.COM